

BOLETIM informativo



Mala Direta
Postal

9912271704-DR/PR

SENAR

CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI

nº 1131

4 a 10 de abril de 2011

Tiragem desta edição:

24.000 exemplares

Código Florestal

Regime de Urgência

**“Votação Já”
leva milhares
de produtores
a Brasília**



Código Flores

Milhares de produtores vão à Brasília em manifestação organizada pela CNA

O imenso gramadão diante do Congresso Nacional, em Brasília, é o cenário da maior manifestação de produtores rurais do País nesta terça-feira (5), em defesa do substitutivo do deputado Aldo Rebelo ao Código Florestal brasileiro. Convocados pela Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) milhares de produtores cruzaram as estradas de norte a sul rumo à capital federal. Nesse exército há um contingente paranaense de mais de 4 mil homens e mulheres transportados em 100 ônibus. Todos dispostos a mostrar aos deputados federais que o adiamento da votação do novo Código pelo plenário da Câmara coloca o País em risco.

A manutenção do atual Código Florestal, cujas raízes datam de 1934, foi emendado em 1965 e 1989 e vigora junto a 16 mil documentos de uma legislação chamada ambiental, mas que na verdade busca a punição e perseguição daqueles que produzem. Esse quadro pode transformar o Brasil de exportador em importador de alimentos, porque a atual legislação não atende à realidade do País, um dos líderes mundiais do agronegócio. Por isso, há necessidade de urgência na votação do substitutivo do deputado Aldo Rebelo. “A manifestação é para mostrar aos deputados que é necessário mudar o Código Florestal, que transformou o produtor rural em criminoso e que isso seja feito rapidamente”, diz Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP.

A urgência também se justifica porque



Arquivo

2 Código Florestal
A manifestação em Brasília

6 Opinião
Os equívocos da CNBB

8 Santa Isabel do Ivaí
A cidade do abacaxi

11 Irati
As ações do sindicato rural

13 MST
O esvaziamento do movimento

18 Curso
A "pós-graduação" em Gestão Sindical



Fernando Santos

20 Livros
A biblioteca do Sistema FAEP

26 Via Rápida
As piranhas, o amigo da onça, o beija-flor e as verdades



Paraná será representado por 4 mil produtores rurais

statal: Votação Já



Arquivo



“**A manifestação é para mostrar aos deputados que é necessário mudar o Código Florestal, que transformou o produtor rural em criminoso e que isso seja feito rapidamente.**

Ágide Meneguette,
presidente do Sistema
FAEP.

”

em 11 de junho próximo encerra-se o prazo fixado pelo decreto nº 7.029/09, para que os proprietários rurais averbem suas Reservas Legais. Do contrário, serão autuados pelos órgãos ambientais. Na semana passada, o deputado federal e ex-ministro Reinhold Stephanes pediu a suspensão de punições às propriedades rurais, baseadas no decreto ambiental, enquanto não houver uma definição sobre a revisão do Código Florestal. O pedido foi feito na Câmara Conciliatória sobre o projeto, que já foi tratado por uma comissão especial da Câmara dos Deputados, no ano passado. “O Código em vigor é perverso e restritivo à produção agropecuária, contendo dispositivos como a Reserva Legal de 20% nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste, onde 90% são pequenas propriedades”, afirma Ágide. ▶▶

MUDANÇAS NA LARGURA DAS MATAS CILIARES

O Código Florestal, na sua versão original de 1965, estabelecia uma área de preservação permanente que foi sendo modificada ao longo dos anos pelas leis nº 7.511 de 1986 e nº 7.803 de 1989 que mudaram radicalmente, conforme o quadro abaixo:

Largura do rio	Largura das matas ciliares			
	1965	1986	1989	Proposta AR
Até 5m	-	-	-	15m
Entre 5 e 10m	-	-	-	30m
Até 10m	5m	30m	30m	30m
De 10 a 50 m	metade da largura do rio	50m	50m	50m
De 50 a 100 m	metade da largura do rio	100m	100m	100m
De 100 a 200 m	100m	150m	100m	100m
De 200 a 600 m	100m	150m	200m	200m
Maior que 600 m	100m	150m	500m	500m

Nascentes e olhos d'água devem ser protegidos com mata natural com um raio de 50 metros (quase um hectare) e o fio d'água até o ribeirão ou rio, com mata ciliar de 30 metros de cada lado.



Arquivo

Modificações propostas pelo deputado Aldo Rebelo:

- Ficam desobrigados da Reserva Legal de 20% as propriedades com até quatro módulos fiscais (média de 72 hectares no Paraná); contudo, a mata existente não poderá ser suprimida.
- A mata ciliar para rios até cinco metros de largura cai de 30 metros por margem para 15 metros.
- Áreas de várzeas, encostas e topo de morros, onde se pratica agropecuária há anos, serão mantidas com apresentação de projeto técnico.
- Para as áreas superiores a quatro módulos, as áreas de preservação permanente serão consideradas no cômputo da Reserva Legal.

Segundo dados do Incra, 90% das propriedades do Brasil têm até quatro módulos fiscais. Uma propriedade no Paraná com cerca de 50 ha e apenas duas nascentes, tem pelo Código em vigor, uma área aproveitável de 58,4%. Com o substitutivo Aldo Rebelo teria 78,5% da área aproveitável e mesmo assim estaria preservando o meio ambiente.

A área de florestas no Brasil é 60,7% do território. Só perde para a Rússia, que tem o dobro da área geográfica do nosso País.



Arquivo



Divulgação

As florestas brasileiras

O Brasil possui a segunda maior floresta do mundo. Só perde para a Rússia, que tem o dobro da área geográfica do nosso país (17 milhões de km² contra 8,5 milhões de km² do Brasil).

A área de florestas no Brasil é 60,7% do território, segundo o Ministério do Meio Ambiente, superando de longe os Estados Unidos, Canadá e China, econômica e territorialmente, os grandes países do mundo.

A área de agricultura e pecuária é de 296,6 milhões de hectares, ocupando 34,8% do território brasileiro, contra os 60,7% das florestas.

A ciência como equilíbrio

Um dos representantes do Paraná na Câmara Conciliatória criada na Câmara Federal para discutir e apresentar sugestões ao substitutivo Aldo Rebelo, o deputado Reinhold Stephanes fez as seguintes observações em intervenções na Câmara e na imprensa:

- O meio ambiente é uma causa capaz de mobilizar seguidores que, de tão bem-intencionados, repudiam qualquer mudança, mesmo em áreas em que nem sequer conhecem a realidade. E quem tenta apontar alternativas é visto como inimigo da natureza, o que deixa em segundo plano os reais motivos para revisar a legislação.
- O debate sobre o Código tem que caminhar na direção de encontrar amparo legal para mantermos, de forma sustentável, a produção de alimentos que abastece o país e mais de 180 mercados fora daqui.
- A questão concreta é: o que acontecerá, em três meses, quando se tornar inviável um milhão de pequenas e médias propriedades, em áreas consolidadas há décadas, por cumprir uma legislação elaborada sem critérios técnicos?
- Não podemos deixar que prevaleçam posições ideológicas e doutrinárias, afetadas pelo preconceito contra o campo daqueles que nem sequer conhecem o meio ambiente que defendem. Estou certo de que há ciência disponível para equilibrar o desejo de ambos os lados. *



Arquivo pessoal

Fraternidade e natureza

Os equívocos do documento da CNBB com o agronegócio

**Denis Lerrer Rosenfield*

por exemplo, entram nessa linha de conduta.

Essa é, no entanto, a apresentação pública, em muito distinta do que consta no documento, eivado de ranços contra o capitalismo, a propriedade privada, o lucro e o agronegócio. Convém, preliminarmente, ressaltar que foi graças ao capitalismo e ao agronegócio que a sociedade atual veio a produzir abundantemente alimentos em escala planetária e a baixo custo. Nunca tantos comeram e jamais foram tão boas as condições de vida.

Os caminhos da miséria

Os países que aboliram a propriedade privada e “produziram” sem o lucro foram os que sucumbiram à miséria. A URSS abandonou à morte milhões de seus cidadãos por falta de comida e pela desorganização completa da agricultura. A China de Mao seguiu o mesmo caminho, com camponeses morrendo de fome nas estradas. Os admiradores atuais de Cuba, muitos dos quais compartilham os pressupostos da Teologia da Libertação, nada têm a dizer de um partido que nem consegue produzir alimentos para a sua população. Outro representante do “socialismo”, Hugo Chávez, está conduzindo seu país à bancarrota, também com a desorganização completa da agricultura e da pecuária.

Se tivéssemos de caracterizar a ideologia do documento o qualificaríamos como uma

Com grande alarde, a CNBB lançou um documento intitulado *Fraternidade e a Vida no Planeta* como orientação da Campanha da Fraternidade de 2011. Tratando-se de um documento teológico-político, sua preocupação central consiste em influir no atual debate sobre as relações entre civilização moderna e meio ambiente. Mais especificamente, seu objetivo reside em participar diretamente da discussão atual sobre a revisão do Código Florestal. Não estamos diante de uma preocupação religiosa politicamente neutra, mas que obedece a diretrizes contempladas nas pastorais da Igreja, nos ditos movimentos sociais e na doutrina da Teologia da Libertação.

Em manifestações, aliás, muito sensatas, de alguns altos dignitários da Igreja, aparece uma preocupação muito genuína com a preservação ambiental, sem ranços ideológicos. Cuidados relativos à coleta seletiva de lixo, contra os desperdícios de água, a poluição de rios e do ar e o uso abusivo de agrotóxicos,

Evidentemente, a prática agrícola, como ocorre em qualquer lugar do mundo, transforma a natureza, tendo em vista a produção de alimentos. Se assim não fosse, a humanidade morreria de fome.

mistura de ludismo e marxismo. Ludismo porque corresponde a uma corrente política e ideológica inglesa do século 19 que recusava toda e qualquer modernização do processo produtivo, no caso, industrial, pela destruição de máquinas, cuja inovação não era aceita. Marxismo porque adota as categorias dessa corrente ideológica, propugnando uma via anticapitalista, que não estaria mais orientada pelas relações de mercado alicerçadas no lucro e nos contratos. Desta última resgata também a ideia socialista, que ganha uma nova denominação, a de uma sociedade “solidária”, não consumista, não capitalista, apoiada na “vida”, e não na ganância. Mudou de denominação por conveniências retóricas.

Agricultura familiar

Assim, a CNBB postula que os alimentos produzidos para o mercado, sob a forma de “commodities”, sejam caracterizados como produtos de um mercado voltado para o “lucro”, que não visa à “disponibilização de alimentos para todas as pessoas”. Prossegue em suas diatribes criticando um mercado “dominado por poucas empresas que monopolizam o mercado internacional, impondo preços segundo suas conveniências”. Mas é obrigada a reconhecer que esse processo, baseado em “distorções”, “se reflete nos preços relativamente baixos dos alimentos”. Ou seja, na verdade, é o mercado que produz alimentos abundantes e a baixos preços, o que contradiz sua tese de que a escassez seria a resultante desse processo.

O documento retoma a tese do MST e da Comissão Pastoral da Terra de que o agronegócio termina prejudicando e excluindo a agricultura familiar. Ao contrário, porém, o fato é que o excedente da agricultura familiar é vendido no mercado e em alguns setores, como fumo, aves e suínos, há toda uma rede de relações entre o agronegócio e a agricultura familiar, denominada “sistema integrado de produção”. Na verdade, a CNBB adota a postura dos assentamentos da reforma agrária, identificando-os com a agricul-

tura familiar, o que é um equívoco, pois eles não possuem títulos de propriedade, não se voltam para o mercado e estão apoiados na economia de subsistência, a qual, aliás, nem conseguem atingir. Vivem de subsídios governamentais como o Bolsa-Família, o que significa dizer: à custa do contribuinte.

Agricultura e natureza

Todo o setor da agropecuária e do agronegócio em geral é tido como praticante de “crimes ambientais”, como se esse fosse o seu costume. Evidentemente, a prática agrícola, como ocorre em qualquer lugar do mundo, transforma a natureza, tendo em vista a produção de alimentos. Se assim não fosse, a humanidade morreria de fome. Há uma clara confusão entre desmatar por desmatar, sem nenhuma preocupação agropecuária, e a atividade propriamente agrícola, que também conserva a natureza. Agricultura e natureza marcham de mãos dadas. Se não for assim, ambas acabam perdendo. O agricultor ou a empresa que não conserva a natureza dá um tiro no próprio pé.

A CNBB apoia-se numa concepção religiosa segundo a qual tudo o que existe na natureza é resultado da criação divina, que, enquanto tal, deve ser preservada. Trata-se de “cultivar” a “criação”. O ambientalismo estaria, nesse sentido, fundado numa cosmovisão religiosa. Eis por que é defendida a ideia de que os comportamentos que contrariam essa cosmovisão devem ser “corrigidos”, por serem “pecaminosos”, por atentarem precisamente contra a “criação divina”. Ou seja, a Igreja assume a política dos que sabem o que é o “correto” comportamento humano, devendo adotar medidas que o implementem. A correção do comportamento humano seria empreendida pela “tirania dos bons”, dos “virtuosos”. Isso significa que todo aquele que advoga pela atualização do Código Florestal seria pecador.

PROFESSOR DE FILOSOFIA NA UFRGS.
E-MAIL: DENISROSENFELD@TERRA.COM.BR

Os países que aboliram a propriedade privada e “produziram” sem o lucro foram os que sucumbiram à miséria. A URSS abandonou à morte milhões de seus cidadãos por falta de comida e pela desorganização completa da agricultura.

A cidade do abacaxi

Reportagem: Hemely Cardoso

Fotos: Lineu Filho

Como tantos outros municípios na região Noroeste do Paraná, a pequena Santa Isabel do Ivaí, a 579 quilômetros de Curitiba, surgiu através ciclo cafeeiro no Estado. Nos seus arredores é ainda possível perceber os vestígios da cafeicultura na região, onde predominam pastos e plantações de mandioca e arroz. O município com 9.500 habitantes (IBGE) vive da agropecuária e da geração de renda das duas fábricas de torneiras ali instaladas.

Com o declínio da cultura cafeeira e a baixa remuneração do bovino, muitos produtores escolheram a fruticultura como alternativa de diversificação e de renda, optando pelo abacaxi. O clima quente e seco e o solo fértil contribuíram para que os agricultores investissem na cultura da fruta. Hoje, Santa Isabel do Ivaí é maior produtora de abacaxi no Paraná, com 26% da produção. Somente no ano passado, segundo dados da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab), o município produziu 4.750 toneladas da fruta em uma área de 125 hectares. No Paraná, a área plantada ocupa 356 hectares.

Pequenas propriedades

O plantio de abacaxi no município começou na década de 90. Os produtores se reuniram em sistemas de condomínio e passaram a investir na produção da fruta. Cada grupo

O clima quente e seco e o solo fértil contribuíram para que os agricultores investissem na cultura da fruta



era formado, em média, com 10 a 15 fruticultores, caracterizando-se pelas grandes áreas. Ao longo dos anos esse cenário mudou. Os grupos foram se desfazendo e cada agricultor passou a produzir em pequenas propriedades, restando apenas dois condomínios para a produção da fruta.

Há 12 anos o engenheiro-agrônomo Ricardo Domingues se juntou a um grupo de 13 produtores para plantar abacaxi da variedade "Hawaii smuth Km", em uma



O agricultor
Valdir
Cândido
Baptista
planta
abacaxi
desde 1995

“

Toda a produção foi vendida, até faltou fruta para abastecer o mercado.

Rogério Donatone,
produtor.

”

“

No início a nossa maior dificuldade era acreditar no empreendimento. Depois da primeira safra nós vimos que o cultivo era viável e fomos expandindo a área.

Ricardo Domingues,
Engenheiro-agrônomo.

”



Mudança de rumo

Valdir Cândido Baptista lida com gado, mas cultiva abacaxi desde 1995. No início ele dividia a produção de 14 mil pés da fruta com mais 13 produtores. Mas, em 2005, como tinha infraestrutura e as mudas, decidiu continuar no ramo trabalhando sozinho. A aposta deu certo. Baptista toma conta de 600 mil pés de abacaxi em 20 hectares. “A ideia é sempre expandir a produção, porque há mercado, vale o investimento desde que o produto tenha qualidade”, avalia, acrescentando que 30% do que produz é exportado para a Argentina. O restante da produção é comercializada na região.

O agricultor Rogério Donatone é outro que divide o manejo de 200 cabeças de gado com o plantio de abacaxi. Ele e seu irmão, José Carlos, cuidam de 12,5 hectares de abacaxi. Na última safra, em dezembro do ano passado, os dois só têm a comemorar: “Toda a produção foi vendida, até faltou fruta para abastecer o mercado”, conta Rogério. Além de agregar renda a outras culturas, outro ponto positivo é o preço do abacaxi. Segundo Rogério Donatone, a fruta está sendo comercializada em média a R\$ 0,70 o quilo. ▶▶

área de 10 hectares. Segundo ele, os novos fruticultores investiram R\$ 80 mil financiados pelo Banco do Brasil (BB). “No início a nossa maior dificuldade era acreditar no empreendimento. Depois da primeira safra nós vimos que o cultivo era viável e fomos expandindo a área”, relata. O grupo de Domingues foi reduzido e, atualmente, cinco produtores fazem parte do condomínio e arrendam uma propriedade de 45 hectares, a dois quilômetros de Santa Isabel do Ivaí.



O engenheiro-agrônomo Ricardo Domingues na propriedade arrendada para o cultivo de abacaxi

Dificuldades

A falta de mão de obra qualificada é um dos entraves ao crescimento da produção da fruta. De acordo com Bapstista, o cultivo da fruta exige em média cinco pessoas para cuidar de 300 mil pés de abacaxi. Outra dificuldade apontada pelos produtores é a instabilidade do clima, já que a fruta não resiste ao frio e a muita chuva. A boa remuneração, porém, compensa esses problemas. O engenheiro-agrônomo Ricardo Domingues estima que a fruta pode render em torno de R\$ 30 mil em 2,5 hectares plantados, exigindo um investimento inicial de R\$ 35 mil para essa área. Liquidado o investimento é plantar, cuidar e colher os lucros.

Incentivos

“Apesar de o Paraná apresentar clima e solo favoráveis ao desenvolvimento da fruticultura, faltam incentivos para aumentar a produção. A restrição ao crédito, a organização da cadeia, a ausência de uma política voltada à fruticultura impedem o crescimento do setor”, avalia a engenheira-agrônoma do Departamento Técnico e Econômico da FAEP, Elisangeles Souza. A maior parte do abacaxi consumido no Paraná é “importado” de Minas Gerais. Em 2009, o Brasil produziu 2.978.256 toneladas de abacaxi em uma área de 62 mil hectares. *

“

A evasão populacional no município foi acima da média do Estado. Enquanto o estado conta com média de 15% da população no meio rural, em Umuarama esse índice é de 6%.

Moacir Silva,
Prefeito de Umuarama.

”

POLO NO NORDESTE

Na semana passada a Secretaria de Agricultura e Abastecimento recebeu um projeto para a criação de um polo produtor de frutas no Nordeste do Estado, para atender o mercado interno e externo. O tema foi discutido entre o secretário Norberto Ortigara, o prefeito de Umuarama, Moacir Silva e os deputados Fernando Scanavaca (estadual) e Osmar Serraglio (federal). Segundo Scanavaca, o aeroporto de Maringá reúne condições para ser adaptado à exportação de frutas e se tornar terminal semelhante ao aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP). Serraglio afirmou que o solo na área do arenito paranaense propiciam a criação do polo regional produtor e exportador de frutas, a exemplo do que já existe em outras regiões do País. Já o secretário Ortigara lembrou a existência de estudos para o plantio, em grande escala, de frutas tropicais como abacaxi, acerola, manga e maracujá naquela região. Sugeriu a busca de parcerias com complexos industriais para fortalecer as cadeias produtivas. Segundo o deputado Scanavaca, a cooperativa C. Vale já manifestou interesse em estimular a produção de frutas na região.

Para o prefeito de Umuarama, a região do arenito precisa de um projeto de governo para promover o retorno da população ao meio rural.

A mobilização em Irati

As ações do Sindicato na defesa dos produtores

O salão de eventos do Sindicato Rural de Irati foi pequeno para mais de 600 produtores rurais que queriam discutir o baixo preço do fumo e a recente medida da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) sobre a cobrança da luz em propriedades rurais. A solução encontrada pelo presidente do sindicato, Mesaque Kecot Veres, no último dia 25, foi prática: realizou a assembleia na rua.



Produtores rurais de Irati discutem o baixo preço do fumo

Além das preocupações com as águas de março, o mês passado foi de intensa atividade no sindicato de Irati, mostrando que Veres e sua diretoria estão atentos aos problemas enfrentados pelos produtores de Irati.

Estradas

No início do mês (4) o Sindicato reuniu representantes da prefeitura, do Departamento de Estradas e Rodagem (DER) e da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab). O tema discutido foi a manutenção das estradas rurais. Veres solicitou a execução de um plano de manutenção e recuperação de estradas, pontes e bueiros em estradas diante da importância delas nas safras e no seu escoamento. A Prefeitura de Irati iniciou os trabalhos de recuperação das vias.

No encontro, Veres informou que além da geração de empregos, só a produção de alimentos (soja, feijão, milho e outros), em 2010, gerou R\$ 78 milhões em impostos nos três escalões - municipal, estadual e federal. Já a cadeia de produção do fumo gerou sozinho uma arrecadação de R\$ 97 milhões.

Trânsito em rodovias

No dia 10 de março, o sargento Celso Ribeiro, da Polícia Rodoviária Federal e o ins-

petor Claudio Adão, da Polícia Rodoviária Estadual deram orientações e informações aos produtores rurais sobre as normas para o deslocamento de máquinas nas rodovias, fiscalização e a habilitação correta para a condução destes equipamentos aos 300 produtores rurais presentes. “Não podemos deixar nossas colheitadeiras na lavoura. Então, nos obrigamos a transportar nas estradas. Não há outro jeito”, disse o produtor Pedro Sauruk Filho ao jornal “Folha de Irati”.

Preço do tabaco

E dia 25 de março, 610 dos 739 associados ao sindicato de Irati participaram a assembleia na rua fronteira à sede sindical com representantes das empresas integradoras de tabaco. O tema foi o baixo preço pago pelo quilo de tabaco R\$ 4,98, enquanto que o custo de produção por quilo é de R\$ 5,81. “Os representantes das empresas disseram que este valor pode ser revisto, porque o fumo que está sendo comercializado é o primeiro, considerado de menor valor. Aguardamos uma revisão de preços, pois o produtor não pode ser penalizado pela baixa taxa de câmbio”, afirmou Veres. Até agora já foram comercializados 15% da safra de fumo da região de Irati.

Foram discutidos também: a resolução da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que exclui boa parte dos produtores rurais do Estado do direito à taxa especial de energia elétrica concedida pela Copel. Tema já encaminhado pela FAEP junto à empresa elétrica (Boletim 1131). Outra preocupação foram com as consultas públicas nº 112 e 117 da Anvisa, que pretendem alterar os teores de aromatizantes, alcatrão, nicotina e monóxido de carbono contidos no fumo. Inviabilizando o cultivo da variedade Burley. *

Vacine todos os bovinos e búfalos

com até
24 meses
de idade



**1 a 31
de maio**

- Aproveite para regularizar o cadastro de animais junto à Seab
- Comprove a vacinação na unidade veterinária mais próxima

Paraná livre da Febre Aftosa

Informações:

www.seab.pr.gov.br

Parceiros:

SISTEMA FAEP



O esvaziamento do MST

Empregos na construção civil reduz acampados

Agência Estado

Às vésperas do início de sua jornada nacional de lutas, o chamado “abril vermelho”, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), a maior organização do País dedicada à defesa da reforma agrária, enfrenta um dos desafios mais dramáticos de sua história: a contenção do rápido esvaziamento de seus acampamentos.

No primeiro ano do governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, existiam 285 acampamentos de sem-terra no País, de acordo com levantamento da Comissão Pastoral da Terra (CPT). Em 2009 a quantidade despencou para 36. Em 2010 o número foi ainda menor, segundo dados preliminares do novo relatório da CPT que será divulgado nos próximos dias; e em 2011 as dificuldades de mobilização só aumentam. Dias atrás, o militante Luciano de Lima, um dos coordenadores do movimento no interior de São Paulo, teve dificuldade para reunir 27 pessoas na invasão de uma área da Ferrobarragem, em Paraguaçu Paulista.

O total de pessoas acampadas no País passou de 400 mil para menos de 100 mil entre 2003 e 2010, segundo estimativas da direção nacional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Para o secretário da coordenação nacional da CPT, Antonio Canuto, o esvaziamento é acentuado.

Líderes do MST admitem o problema. A causa principal, na opinião deles, seria o crescimento do número de postos de trabalho no País, especialmente na constru-



Divulgação

ção civil. Em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, Gilmar Mauro, que faz parte da coordenação nacional e é reconhecido como um dos principais ideólogos do movimento, observa que a construção civil absorve grande volume de trabalhadores egressos do campo, com pouca especialização profissional, que eram os primeiros a se mobilizar pela reforma, desejosos de retornar ao local de origem. *

OUTROS MOTIVOS

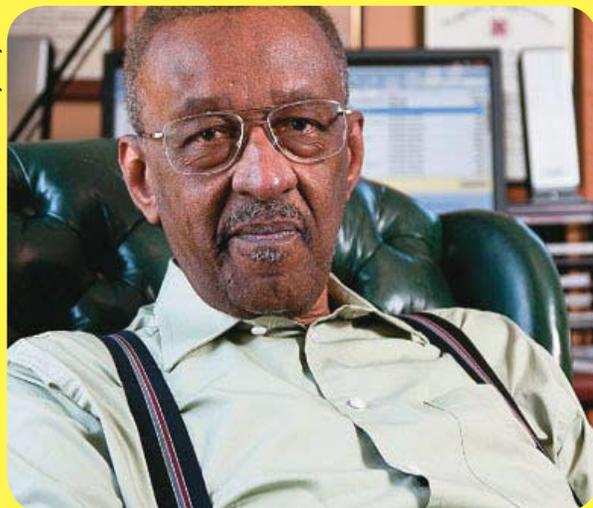
Outros fatores ajudam nesse processo de afinamento do MST. Um deles é o crescimento do agronegócio, que só acidentalmente tem a ver com a ação de grandes capitais na agropecuária. Está ligado ao maior uso de tecnologia de produção de sementes, de preparo de terra, de plantio, de irrigação, de colheita, de armazenagem e a práticas financeiras modernas, que seguem a trajetória das cotações das commodities, operam no mercado futuro e trabalham com hedge. E tem a ver com a integração da agropecuária às cadeias produtivas e aos mercados de consumo, seja o produtor uma grande empresa agroindustrial ou uma mera unidade familiar. É esse conjunto que está determinando o fracasso de tantos assentamentos. (Celso Ming, colunista de O Estado de São Paulo).

Entrevista: Walter Williams

“O mercado vence”

“ Walter Williams é um radical. Na juventude, preferia o incendiário Malcolm X ao pacifista Martin Luther King. Hoje, aos 74 anos, Williams admira os dois líderes negros, repudia a violência e se define como um libertário radical, como os americanos se referem aos que se opõem ao excesso de ativismo do estado e propugnam mais liberdade individual. Fiel ao seu ideário, é contra ações afirmativas e cotas raciais, e diz que o melhor instrumento para vencer a desigualdade racial é o livre mercado: “A economia de mercado é o grande inimigo da discriminação”. Williams foi o personagem de entrevista na revista Veja, na edição 2207 (09.03.2011), às vésperas da visita do presidente Obama ao Brasil. Suas principais opiniões:

Gilberto Taccay / Veja



Vergonha para a família

Todos os economistas, sejam eles libertários, conservadores ou liberais, concordam que sempre cai a oferta do que é taxado e aumenta a oferta do que é subsidiado. Há anos, os Estados Unidos subsidiam a desintegração familiar. Quando uma adolescente pobre fica grávida, ela ganha direito a se inscrever em programas habitacionais para morar de graça, recebe vale-alimentação, vale-transporte e uma série de outros benefícios. Antes, uma menina grávida era uma vergonha para a família. Muitas eram mandadas para o Sul, para viver com parentes. Hoje, o estado de bem-estar social premia esse comportamento. O resultado é que nos anos da minha adolescência entre 13% e 15% das crianças negras eram filhas de mãe solteira. Agora, são 70%.

Salário mínimo, tragédia

O salário mínimo, que as pessoas consideram uma conquista para os mais desprotegidos, é uma tragédia para os pobres. Deve-se ao salário

mínimo o fim de empregos úteis para os pobres. A obrigação de pagar um salário mínimo ao frentista no posto de gasolina levou à automação e ao self-service. O lanterninha do cinema deixou de existir não porque adoramos tropeçar no escuro do cinema. É por causa do salário mínimo.

Cotas raciais

Quando eu dava aula na Universidade Temple, em Filadélfia, tive uma turma com uns trinta alunos, todos brancos, à exceção de um. Nas primeiras aulas, eles me fizeram uma bateria de perguntas complexas. Você pode achar que era paranoia minha, mas eu sei que o objetivo deles era testar minhas credenciais. A cada resposta certa que eu dava, eu podia ver o alívio no rosto do único aluno negro da classe. De onde vinha esse sentimento, esse temor do aluno negro de que seu professor, sendo negro, talvez não fosse suficientemente bom? Não entrei na universidade via cotas raciais. Por causa delas, a competência de muitos negros é vista com desconfiança.

Ações afirmativas

A melhor coisa que os brasileiros poderiam fazer é garantir educação de qualidade. Cotas ra-

“

O salário mínimo, que as pessoas consideram uma conquista para os mais desprotegidos, é uma tragédia para os pobres. Deve-se ao salário mínimo o fim de empregos úteis para os pobres.

”

racismo”

ciais no Brasil, um país mais miscigenado que os Estados Unidos, são um despropósito. Além disso, forçam uma identificação racial que não faz parte da cultura brasileira. Forçar classificações raciais é um mau caminho. A Fundação Ford é a grande promotora de ações afirmativas por partir da premissa errada de que a realidade desfavorável aos negros é fruto da discriminação. Ninguém desconhece que houve discriminação pesada no passado e há ainda, embora tremendamente atenuada. Mas nem tudo é fruto de discriminação. O fato de que apenas 30% das crianças negras moram em casas com um pai e uma mãe é um problema, mas não resulta da discriminação. A diferença de desempenho acadêmico entre negros e brancos é dramática, mas não vem da discriminação. O baixo número de físicos, químicos ou estatísticos negros nos Estados Unidos não resulta da discriminação, mas da má formação acadêmica, que, por sua vez, também não é produto da discriminação racial.

** Ações afirmativas são medidas especiais e temporárias, tomadas ou determinadas pelo estado, espontânea ou compulsoriamente, com o objetivo de eliminar desigualdades historicamente acumuladas.*

Igualdade racial

Primeiro, não existe igualdade racial absoluta, nem ela é desejável. Há diferenças entre negros e brancos, homens e mulheres, e isso não é um problema. O desejável é que todos sejamos iguais perante a lei. Somos iguais perante a lei, mas diferentes na vida.

Liberdade

Sou um defensor radical da liberdade individual. A discriminação é indesejável nas instituições financiadas pelo dinheiro do contribuinte.

A Universidade George Mason tem dinheiro público. Portanto, não pode discriminar. Uma biblioteca pública, que recebe dinheiro dos impostos pagos pelos cidadãos, não pode discriminar. Mas o resto pode. Um clube campestre, uma escola privada, seja o que for, tem o direito de discriminar. Acredito na liberdade de associação radical. As pessoas devem ser livres para se associar como quiserem.

“Afro-americano”

Essa expressão é uma idiotice, a começar pelo fato de que nem todos os africanos são negros. Um egípcio nascido nos Estados Unidos é um “afro-americano”? A África é um continente, povoado por pessoas diferentes entre si. Os vários povos africanos estão tentando se matar uns aos outros há séculos. Nisso a África é idêntica à Europa, que também é um continente, também é povoada por povos distintos que também vêm tentando se matar uns aos outros há séculos.

Obama na Casa Branca não ajuda os negros americanos?

Na autoestima, talvez. Mas não por muito tempo, o que é lamentável. Em 1947, quando Jackie Robinson se tornou o primeiro negro a jogar beisebol na liga profissional, ele tinha a obrigação de ser excepcional. Hoje, nenhum negro precisa ser tão bom quanto Robinson e não há perigo de que alguém diga “ah, esses negros não sabem jogar beisebol”. No caso de Obama, vale a mesma coisa. Por ser o primeiro negro, ele não pode ser um fracasso. O problema é que será. Aposto que seu governo, na melhor das hipóteses, será um desastre igual ao de Jimmy Carter. Vai ser ruim para os negros.

“

Primeiro, não existe igualdade racial absoluta, nem ela é desejável. Há diferenças entre negros e brancos, homens e mulheres, e isso não é um problema.

”



Divulgação



1



3



5



2



4

Fotos: Lineu Filho

1. Marli Correia
2. Nelson Riske
3. Vera Lúcia Buasczy
4. Cassiane Riske
5. Josefa Brudinick
6. Wagner da Silva
7. Turma do JAA

Novos caminhos

Informação, conhecimento e renda. É o que o SENAR-PR está levando para a Comunidade Dois Irmãos, a 14 quilômetros de São Mateus do Sul, ao sul do Paraná. A assistente social Marli Correia, que trabalha na Personal, empresa prestadora de serviços à Petrobras, encontrou nos cursos do SENAR-PR uma ferramenta para promover o desenvolvimento social na região. Em 2008, ela procurou o Sindicato Rural de São Mateus do Sul para agendar os cursos nas comunidades vizinhas. “O objetivo foi, e ainda é desenvolver atividades produtivas integradas com o mesmo nív-

lamento, visando proporcionar melhoria na qualidade de vida, do relacionamento interpessoal, autocritica e visão empreendedora na comunidade”, disse.

O esforço de Marli contribuiu para a realização de vários cursos na região, entre eles: Básico em Agricultura Orgânica, Horta Familiar Orgânica, Panificação básico, Conservas e Compotas, Operação e Manutenção de Colhedoras Automotrizas, Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas e Derivados do Leite. Neste ano, as primeiras turmas do Programa Empreendedor Rural (PER), do Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e Mulher Atual já começaram as aulas. “Os cursos são essenciais ao desenvolvimento da comunidade rural. Eles provocaram muitas mudanças na vida dos agricultores”, diz Marli.

O agricultor Nelson Riske encontrou nos cursos uma forma de melhorar a produtivi-

O trabalho do SENAR-PR em São Mateus do Sul

6



7

dade em sua propriedade na Comunidade Dois Irmãos. Líder da comunidade, ele conta que fez o curso Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas e está participando das aulas na primeira turma do PER. “Eu achava que sabia tudo sobre tratores, mas quando fiz o curso me dei conta que não sabia praticamente nada”, relata. Segundo ele, as poucas aulas que assistiu no PER já estão ajudando no desenvolvimento das lavouras de erva-mate e soja. “É preciso planejar. Não é pelo fato de estarmos inseridos no meio rural que não precisamos estudar. O agricultor precisa se atualizar, acompanhar as tendências do mercado”, revela.

Há dois anos a vida e a rotina das agricultoras Vera Lúcia Buasczy e Josefa Brudnick mudaram após os cursos de artesanato no Programa de Artesanato como Geração de Renda. “É um curso que a gente vai levar para a vida toda”, conta Josefa. Junto com mais duas agricultoras, que também fizeram o curso, e formaram um grupo de artesanato. Quando não estão na lavoura, principalmente nos finais de semana, elas se reúnem para confeccionar bonecas, casinhas e cestinhas feitas de palha de milho, bambu e madeira. Toda a produção é comercializada no Chalé do Produtor, em São Mateus do Sul, em feiras do município e na Petrobras. A renda obtida com o artesanato vai para a compra de materiais e ajuda no orçamento de casa. “Eu não tinha afinidade com trabalhos manuais. O curso do SENAR despertou a artesã que existia dentro de mim”, relata Vera Lúcia.

“

Eu achava que sabia tudo sobre tratores, mas quando fiz o curso me dei conta que não sabia praticamente nada.

Nelson Riske,
agricultor.

”

JAA

Desde fevereiro deste ano, 24 alunos dividem o tempo entre o trabalho no campo e as aulas do curso de Jovem Agricultor Aprendiz (JAA). Filhos de produtores rurais, eles se reúnem todas as segundas e terças-feiras, das 13h às 17h, no Sindicato Rural de São Mateus do Sul. O instrutor Zeno Alceu Hetka afirma que a turma é participativa e está levando conhecimento ao campo. “O curso é uma novidade que vai trazer benefícios à comunidade. É uma oportunidade deles darem continuidade nos negócios da família”, observa.

Para a aluna Cassiane Riske, 16 anos, o curso a ajudou enxergar as oportunidades no campo. “Tudo o que estou aprendendo estou aplicando na prática. Por exemplo, os cuidados que devemos ter na aplicação de agrotóxicos”, conta. Ela ajuda a avó a tomar conta das lavouras de feijão e fumo na Comunidade Dois Irmãos. Para o futuro, a jovem agricultora revela os planos: “Vou prestar vestibular para Agronomia no ano que vem”.

O aluno Wagner da Silva, 16 anos, está entusiasmado com as aulas. Filho de agricultores, ele ajuda os pais no cultivo de batata, soja e feijão. “Entrei no curso para aplicar o conhecimento na lavoura. Estou aprendendo muito”, diz. *

PETROBRAS

A tecnologia e a tradição

A Petrobras mantém em São Mateus do Sul sua unidade de processamento de xisto, formação que dá origem a óleo combustível, nafta industrial, gás combustível e GLP (gás de cozinha). Em parceria com a Embrapa, desenvolveu tecnologia para produzir fertilizantes a partir do xisto. Há um forte contraste entre essas atividades e a comunidade Dois Irmãos, colonizada por imigrantes poloneses que vieram ao Paraná na busca da nova terra prometida. Relatos informam que, até 1789, apenas dois irmãos moravam no local. Por isso, a origem do nome. Hoje, as 76 famílias que ali residem vivem do cultivo do fumo, soja, feijão e batata. Os costumes poloneses permanecem vivos dentro da comunidade. Da culinária sobrou a broa de centeio, pão, cuque, leitão assado no forno, cerveja caseira, sopa de repolho e pierogue.

“Pós-graduação” em Gestão Sindical

Programa da FAEP
dirigido a funcionários
de sindicatos



O Sistema FAEP está disponibilizando o Programa de Formação em Gestão Sindical e em Gestão de Pessoas, semelhante a uma pós-graduação. O curso é direcionado aos funcionários dos sindicatos rurais, que tenham ou estejam matriculadas num curso superior. “Nossa intenção é profissionalizar cada vez mais os funcionários dos sindicatos para garantir um atendimento com alto nível técnico aos produtores”, diz José Carlos Gabardo, coordenador do Departamento Sindical do Sistema FAEP.

No total serão 176 horas distribuídas em 11 módulos de 16 horas realizados mensalmente em Curitiba. As aulas acontecerão todas as quintas-feiras, das 13h às 21h, e às sextas-feiras das 8h às 18h, em semanas intercaladas. Os interessados devem fazer suas inscrições até o dia 18 de abril no Departamento Sindical*. Estão sendo oferecidas 60 vagas.

Josiane Szabelski Simiano, secretária executiva do Sindicato Rural de Palmital há sete anos, já garantiu sua matrícula. “O conteúdo do curso, tanto na Gestão Sindi-

cal como na Gestão de Pessoas, é extremamente rico. Já fiz minha matrícula e quero muito fazer esta especialização. Com certeza será uma grande oportunidade de apro-

fundar meus conhecimentos”, comenta.

A metodologia utilizada será de aulas expositivas, com estudo de casos do segmento sindical, cine debates, jogos, simulações monitoradas e exercícios individuais de reflexão e auto-análise sobre estilos na gestão de pessoas.

Os participantes deverão elaborar, em equipe, um trabalho com base na realidade vivida no sindicato e com foco em uma ou mais disciplinas ministradas. O orientador dos grupos deverá ser um dos professores do curso.

A FAEP responderá pelas despesas com hospedagem e alimentação. Os sindicatos ficarão responsáveis pelo transporte dos funcionários. Para receber o certificado de conclusão do programa o aluno deverá ter, pelo menos, 75% de frequência das aulas, elaborar a monografia e apresentá-la ao grupo de análise na data definida. *



A funcionária Josiane do sindicato de Palmital já garantiu sua vaga

Estrutura, conteúdo programático e calendário previsto

19 e 20 de maio de 2011	I Módulo	Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual
16 e 17 de junho de 2011	II Módulo Especial	Fundamentos e Conceitos: Ensino a Distância
21 e 22 de julho de 2011	III Módulo	Postura Consultiva do Sindicato Rural
18 e 19 de agosto de 2011	IV Módulo	Ideologia do Desenvolvimento Sindical
15 e 16 de setembro de 2011	V Módulo	Fundamentos: Gestão das Relações de Trabalho Rural
13 e 14 de outubro de 2011	VI Módulo	Cultura e Poder Organizacional Processo Decisório
17 e 18 de novembro de 2011	VII Módulo	Fundamentos Econômicos: Gestão Sindical Rural
08 e 09 de dezembro de 2011	VIII Módulo	Fundamentos Negociais
16 e 17 de fevereiro de 2012	IX Módulo	Questões Éticas e a Responsabilidade Sindical
15 e 16 de março de 2012	X Módulo	Oratória
12 e 13 de abril de 2012	XI Módulo	Redação Empresarial
17 e 18 de maio de 2012		Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso

***Inscrições e informações adicionais:** Jane Fábica Domênica - jane.domenica@faep.com.br (41)2169-7963
Andrei Rigobeli - andrei.rigobeli@faep.com.br (41)2169-7996

.. DIRETO AO PRODUTOR

Nordeste quer milho argentino

Os produtores de aves do Nordeste enfrentam um grave dilema para abastecer 100 milhões de frangos com milho geneticamente modificado da Argentina. Diante da necessidade de importar a matéria-prima a preços razoáveis, os avicultores da região correm o risco de ter suas cargas rejeitadas nos portos pelas autoridades brasileiras.

Um problema não resolvido pelos integrantes da Comissão Técnica Nacional de Biotecnologia (CTNBio), que ainda não decidiu se essa importação atende aos “interesses nacionais”, uma vez que a situação ameaça a produção de aves da região cuja demanda mais cresce no país. Desde 2008, os 11 ministros avaliam pedidos de importação de milho transgênicos argentino, mas a situação está longe de ser decidida.

“O governo não honrou o compromisso de colocar milho do Centro-Oeste aqui a custo compatível. Então, vamos importar”, avisa o presidente da Associação Cearense da Avicultura (Aceav), João Jorge Reis. (Valor Econômico)

Parcelamento de débitos com a Receita

No dia 14 de março de 2011, foi realizada no Cietep, em Curitiba, uma palestra com orientações gerais sobre a Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 02/2011 – Parcelamentos da Lei nº 11.941/2009 em parceria entre Receita Federal do Brasil, SENAR-PR, FIEP, SEBRAE-PR e CRC-PR, .

O objetivo foi apresentar orientações gerais em relação aos parcelamentos para as empresas e pessoas físicas que possuíam débitos com a Receita Federal ou Procuradoria Geral da Fazenda Nacional e que aderiram ao parcelamento.

Embora a Lei e a adesão ao parcelamento são de 2010, somente agora, em 2011, foi publicada a Portaria Conjunta RFB/PGFN com os procedimentos para consolidação e pagamento deste parcelamento.

O SENAR-PR foi representado pelo seu superintendente Ronei Volpi. O vídeo completo e o material estão disponíveis no link: <http://www.fiepr.org.br/fiepr/FreeComponent97content124760.shtml> .

Biblioteca FAEP/SENAR-PI

Uma biblioteca de referência para a agricultura com um acervo de 6.333 títulos/volumes e consulta informatizada aos títulos. Esta é a biblioteca do Sistema FAEP, que atende com consulta local e empréstimo domiciliar os funcionários e prestadores de serviços do sistema. Os títulos variam desde assuntos específicos da agropecuária como administração rural e formação profissional a recursos humanos, psicologia comportamental, religião, autoajuda, romances, interação social, entre outros.

“A biblioteca do Sistema FAEP tem um perfil diferenciado de uma biblioteca escolar. Nossa clientela é específica, voltada para o setor rural diferentemente de uma biblioteca pública”, comenta Rita de Cássia Gusso, consultora em biblioteconomia.

A grande novidade está nos empréstimos domiciliares onde os exemplares são enviados pelo correio. Os usuários podem fazer a escolha pelo site e recebem o livro em casa e a devolução deve obedecer ao mesmo procedimento. O prazo estipulado para devolução é de 14 dias com direito a renovação. No site do Sistema FAEP está a relação dos títulos para empréstimos domiciliares. Os visitantes também encontram sugestões para a leitura (www.sistemafaep.org.br). Em média são adquiridos 350 novos títulos/ano para manter o acervo atualizado.

Um dos usuários mais antigos e também mais frequentes da biblioteca é o supervisor Josiel do Nascimento, de Campo Mourão. “Descobri a biblioteca há 10 anos,

Consulta informatizada para mais de 6 mil volumes



Rita: perfil diferenciado

quando ainda trabalhava na sede do SENAR, em Curitiba. Atualmente tenho lido livros das áreas de comportamento, Recursos Humanos e Gestão. O acervo é de alto nível técnico”, comenta.

Os mais disputados

“O segredo de Luísa”, de Fernando Celso Dolabela Chagas. O livro aborda o tema empreendedorismo e relata a trajetória de vida da jovem Luísa. Cursando Odontologia em Belo Horizonte, para satisfazer os anseios de seus pais, Luísa acalentava o grande sonho de tornar-se uma empresária de sucesso, sonho este, que tinha como grande fonte de inspiração sua Tia Fernanda, uma comerciante nata, proprietária do Sereia Azul, um armazém de grande projeção comercial em Ponte Nova, interior de Minas Gerais.

“Inteligência emocional, por que ela pode

Os usuários podem fazer a escolha pelo site e recebem o livro em casa.



R: ao seu dispor



Fotos: Fernando Santos

ser mais importante que o QI”, de Daniel Goleman. O livro apresenta parte de uma pesquisa científica para afirmar que o controle das emoções contribui de forma essencial para o desenvolvimento da inteligência do indivíduo. Essa tese científica revela de que modo a incapacidade de lidar com as próprias emoções pode dificultar ou até destruir nossas vidas.

“Desenvolvimento Humano”, autores Sally Wendkos Olds, Ruth Duskin Feldman e Diane E. Uma obra clássica que apresenta a abordagem multicultural extensiva sobre os aspectos do desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial do ser humano. As autoras enfatizam as influências culturais e históricas no desenvolvimento humano e apresentam uma abordagem cronológica, descrevendo os aspectos do desenvolvimento em cada período da vida. *

Josiel:
há 10 anos o
usuário mais
assíduo

SOBRE BIBLIOTECAS

- Apenas 79% dos municípios brasileiros têm uma biblioteca pública. Isso quer dizer que existem 4.763 bibliotecas espalhadas por 4.413 cidades.
- O Sul é a região brasileira com mais bibliotecas por 100 mil habitantes (4,06), seguida do Centro-Oeste (2,93), Nordeste (2,23), Sudeste (2,12) e Norte (2,01).
- Tocantins é o estado da federação com melhor índice de bibliotecas (7,7 por 100 mil habitantes).
- Os estados com os piores índices de bibliotecas por 100 mil habitantes são: Amazonas (0,70), Distrito Federal (0,76), Rio de Janeiro (0,86), Acre (1,44), Pará (1,60) e São Paulo (1,62).
- Já o município brasileiro com maior número de bibliotecas é Barueri/SP (4,07 por 100 mil habitantes), seguido por Curitiba/PR (2,97) e Santa Rita/PB (2,36).
- Apenas 24% das bibliotecas funcionam à noite. A maioria dos estabelecimentos funciona de dia, de segunda à sexta-feira (99%) e somente 12% abrem aos sábados e 1% aos domingos. No Sudeste existe um percentual maior de bibliotecas que funcionam aos sábados (14%), seguido do Centro-Oeste (13%), Sul (12%), Norte (11%) e Nordeste (6%).

Serviço: A biblioteca do Sistema FAEP funciona na Rua Marechal Deodoro, 450, 17º andar com horário de atendimento externo das 9h às 11h e das 14h às 17h, de segunda à sexta-feira. Telefone: (41) 2106-0410.



As exportações no 1º

Agronegócio significou 67,5% do comércio exterior do Paraná

Gilda M. Bozza, Economista DTE/FAEP

Os dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) mostram que no 1º bimestre de 2011, as exportações paranaenses assinalaram crescimento de 34% em comparação ao mesmo período de 2010.

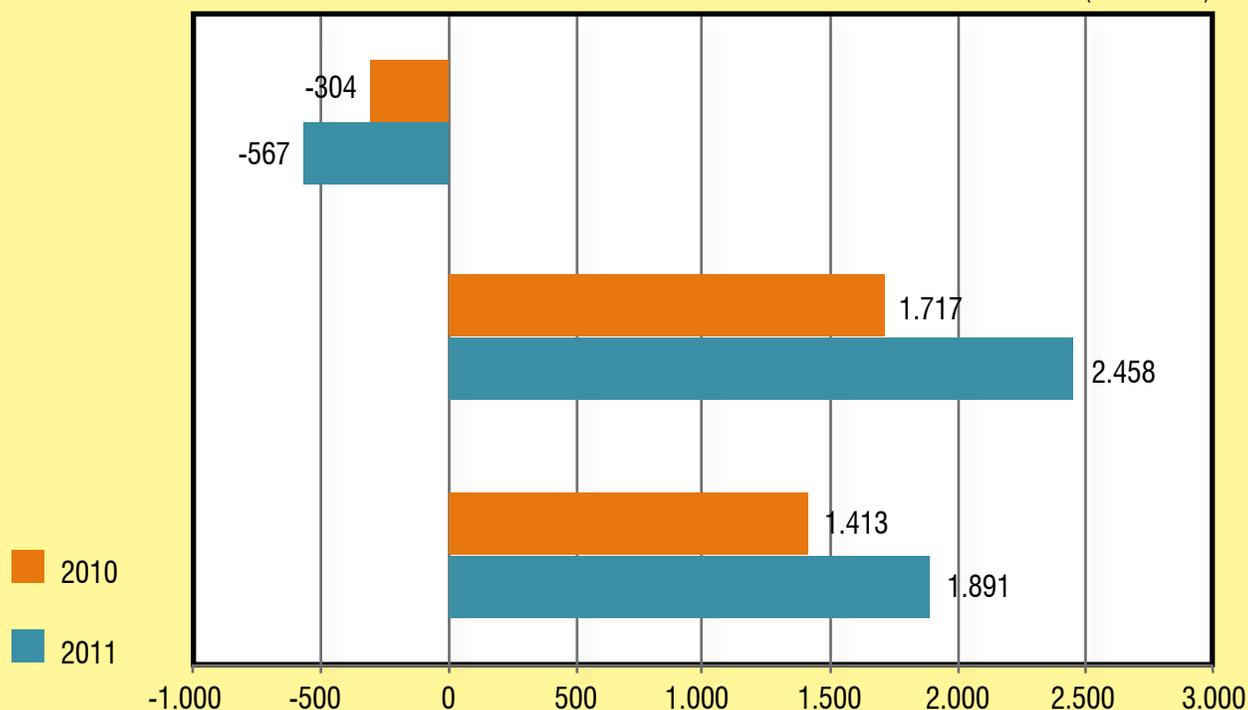
De janeiro a fevereiro deste ano, as exportações ficaram em US\$ 1,891 bilhão. No mesmo período de 2010, as exportações fecharam em US\$ 1,413 bilhão.

As importações totalizaram US\$ 2,458 bilhões, ou seja, uma evolução de 43% sobre igual período de 2010 (US\$ 1,717 bilhão). Com isso, o saldo foi negativo na ordem de US\$ 567 milhões.



PARANÁ – BALANÇA COMERCIAL – 1º BIMESTRE DE 2011/2010

(US\$ milhões)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC

bimestre



Arquivo

As exportações do agronegócio do Paraná alcançaram US\$ 1,27 bilhão, uma elevação de 55% quando comparadas a igual período de 2010 (US\$ 822 milhões) e representam 67,5% das exportações totais do Estado e 12% das exportações do agronegócio brasileiro (US\$ 10,5 bilhões). É o que mostram os dados do agronegócio divulgados pela Secretaria de Relações Internacionais, do Ministério de Agricultura.

Carnes ultrapassa soja: o complexo carnes (aves, suína e bovina) assume o primeiro lugar, ultrapassando as exportações do complexo soja. A receita foi de US\$ 328 milhões por conta da elevação dos preços das carnes de frango, bovina e suína. As exportações de carne de frango somaram US\$ 264,8 milhões e um volume exportado de 145 mil toneladas. As exportações de carne suína totalizaram US\$ 20 milhões e volume exportado de 9 mil toneladas. Já as exportações de carne bovina apontam receita de US\$ 9 milhões e volume comercializado de 2,7 mil toneladas.

Exportações paranaenses cresceram 34% no 1º semestre do ano

O complexo carnes (aves, suína e bovina) assume o primeiro lugar, ultrapassando as exportações do complexo soja.

Soja e milho: o complexo soja (grão, farelo, óleo, margarina e lecitina), no acumulado do ano registrou uma receita de US\$ 309 milhões. As exportações de soja em grão somaram 32,9 milhões e um volume exportado de 73 mil toneladas. O preço médio de exportação foi de US\$ 447,58/t contra a média de US\$ 378,23/t em igual período de 2010. As exportações de farelo de soja geraram receita de US\$ 173 milhões. O volume comercializado passou de 200 mil para 400 mil toneladas. As exportações de óleo foram de US\$ 102 milhões. As exportações de milho em grão totalizaram US\$ 62 milhões e o volume comercializado foi de 263 mil toneladas.

Sucroenergético: no bimestre janeiro/fevereiro de 2011, as exportações do complexo sucroenergético somaram US\$ 107 milhões. As exportações de açúcar respondem por 97% do total do setor e somaram US\$ 104,6 milhões, haja vista o aumento no preço internacional do açúcar. As exportações de álcool totalizaram US\$ 2,5 milhões.

Café: as exportações do complexo café (café verde, torrado, solúvel, extratos e essências) atingiram US\$ 77 milhões, com um crescimento de 203% sobre o valor exportado em igual período de 2010 (US\$ 38 milhões).

Grupo produtos florestais: obteve receita de US\$ 190 milhões e crescimento de 25% relativamente ao mesmo período de 2010 (US\$ 152 milhões).

Mercados compradores: houve crescimento nas exportações para a Argélia (615%); França (236%); Rússia (215%); Itália (210%); China (145%); Tailândia (119%); Arábia Saudita (82%); Espanha (79%). As exportações para o Mercosul aumentaram 26,5%. O fluxo de exportação também foi maior para a Ásia, União Europeia e Estados Unidos, de 36%, 15% e 14%, respectivamente. Quanto ao Oriente Médio observou-se um aumento de 38%. *

Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e **CONSECANA-PARANÁ**

RESOLUÇÃO Nº 13 - SAFRA 2010/2011

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 29 de março de 2011 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II, do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em março de 2011 e o valor final do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2010/2011.

Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de março de 2011 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM MARÇO/2011 | SAFRA 2010/2011 - PREÇOS EM REAIS A VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	0,44%	53,91	0,67%	40,89
AME	63,85%	36,45	51,54%	36,61
AEAd - ME	3,16%	1.503,50	0,84%	1.017,92
AEAd - MI	6,11%	1.494,67	6,99%	1.069,01
AEAof	0,10%	1.433,21	0,13%	1.024,58
AEHd - ME	0,00%	-	13,15%	864,83
AEHd - MI	18,70%	1.294,54	26,39%	896,34
AEHof	7,64%	1.043,16	0,30%	946,25
Obs: 1) AEAd - ME+MI	9,37%	1.496,99	7,96%	1.062,90
AEHd - ME+MI	26,34%	1.221,64	39,84%	886,32

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	0,44%	0,6113	0,67%	0,4636
AME	63,85%	0,4133	51,54%	0,4151
AEAd - ME	3,16%	0,5139	0,84%	0,3479
AEAd - MI	6,11%	0,5109	6,99%	0,3654
AEAof	0,00%	0,4899	13,15%	0,3502
AEHd - ME	0,00%	-	13,15%	0,3085
AEHd - MI	18,70%	0,4618	26,39%	0,3197
AEHof	7,64%	0,3721	0,30%	0,3375
Média		0,4293		0,3719
Obs: 1) AEAd - ME+MI	9,37%	0,5117	7,96%	0,3633
AEHd - ME+MI	26,34%	0,4358	39,84%	0,3162

PREÇO FINAL DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO ESTADO DO PARANÁ | SAFRA 2010/2011 - PREÇOS EM REAIS A VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	MIX	Média
AMI	0,67%	40,89
AME	51,54%	36,61
AEAd - ME	0,84%	1.017,92
AEAd - MI	6,99%	1.069,01
AEAof	0,13%	1.024,58
AEHd - ME	13,15%	864,83
AEHd - MI	26,39%	896,34
AEHof	0,30%	946,25

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	MIX	Média
AMI	0,67%	0,4636
AME	51,54%	0,4151
AEAd - ME	0,84%	0,3479
AEAd - MI	6,99%	0,3654
AEAof	0,13%	0,3502
AEHd - ME	13,15%	0,3085
AEHd - MI	26,39%	0,3197
AEHof	0,30%	0,3375
Media		0,3719

PREÇO FINAL DA CANA BÁSICA - SAFRA 2010/2011 R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	40,61	45,36
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	40,61	45,36

Maringá, 29 de março de 2011

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO Presidente
PAULO ROBERTO MISQUEVIS Vice-Presidente

álcool do Estado do Paraná

RESOLUÇÃO Nº 01 - SAFRA 2011/2012

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 29 de março de 2011 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II, do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam a projeção do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2011/2012, que passam a vigorar a partir de 1º de abril de 2011.

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR MÉDIA DO ESTADO DO PARANÁ SAFRA 2011/2012 PREÇOS EM REAIS A VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	MIX	Média
AMI	3,69%	54,32
AME	49,61%	39,93
AEAd - ME	0,34%	1.131,17
AEAd - MI	13,10%	1.189,19
AEAof	0,00%	0,00
AEHd - ME	4,75%	970,77
AEHd - MI	28,51%	1.037,17
AEHof	0,00%	0,00

Obs: 1) AEAd - ME+MI+of 13,44% 1.187,71
AEHd - ME+MI+of 33,26% 1.027,69

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	MIX	Média
AMI	3,69%	0,6159
AME	49,61%	0,4545
AEAd - ME	0,34%	0,3980
AEAd - MI	13,10%	0,4184
AEAof	0,00%	0,0000
AEHd - ME	4,75%	0,3564
AEHd - MI	28,51%	0,3808
AEHof	0,00%	0,0000
Media	0,4299	

Obs: 1) AEAd - ME+MI+of 13,44% 0,4179
AEHd - ME+MI+of 33,26% 0,3773

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	46,94	52,43
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	46,94	52,43

Maringá, 29 de Março de 2011

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO Presidente
PAULO ROBERTO MISQUEVIS Vice-Presidente

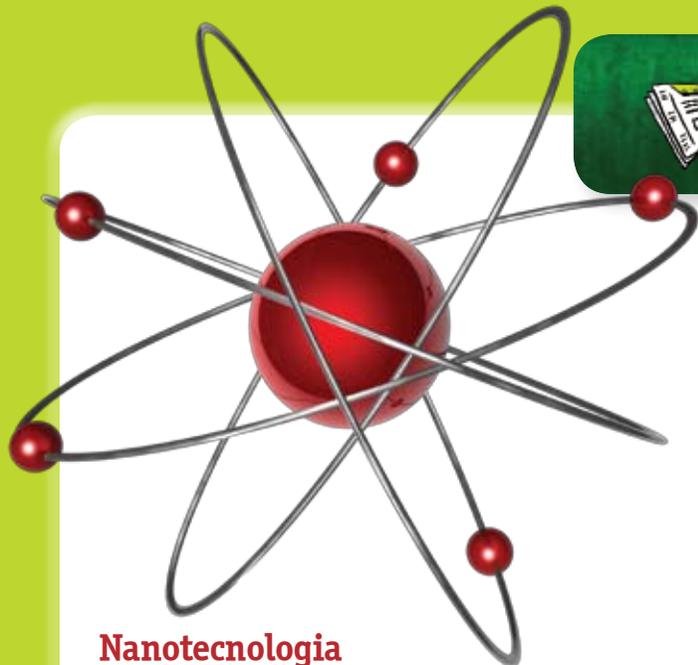
Qualidade da água e do leite

70% das amostras de água coletadas nas 60 propriedades apresentaram contaminação

No próximo dia 13 de abril, o Conselho de Sanidade Agropecuária de Londrina (CSA) promove o encontro estadual de CSAs, na Expo Londrina. O secretário estadual da Agricultura, Norberto Ortigara, confirmou presença na reunião onde serão apresentados os resultados dos trabalhos realizados pelos CSAs do Estado. Entre eles está o projeto de monitoramento da qualidade da água e do leite que está sendo implantado em 60 propriedades da região Norte do Paraná.

Criado há seis meses, o programa é uma parceria do CSA de Londrina com a Universidade Estadual de Londrina (UEL), a Emater, o Sindicato Rural de Londrina, o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e a Sanepar. Como havia muitos casos de contaminação do leite por causa da má qualidade da água, elaborou-se um projeto para aumentar a qualidade do leite e dos produtos hortigranjeiros por meio do monitoramento da qualidade da água nas propriedades rurais.

Segundo o presidente do CSA e do Sindicato Rural de Londrina, Narciso Pissinati, 70% das amostras de água coletadas nas 60 propriedades que participam do programa, apresentaram contaminação. “A baixa qualidade da água contribuiu para o aumento no número de casos de contaminação na produção leite”, justificou. A coleta da água é realizada pelos alunos do curso de Agronomia da UEL que fazem o mapeamento dos pontos de coleta com dados registrados no GPS. As amostras de água são recolhidas em minas, caixa da água, torneira, poço artesiano, entre outros. De acordo com Pissinati, no início da implantação do programa houve dificuldade para coletar a água nas propriedades. “Como os produtores desconheciam o projeto, eles resistiam à ideia. Mas, com a visita de técnicos e orientações isso mudou. O programa está sendo implantando nas propriedades com bons resultados”, avaliou.



Nanotecnologia

Você já deve ter começado a ouvir falar em nanotecnologia. O físico Richard Feynman comentou, em dezembro de 1959, sobre um breve conceito da nanotecnologia e sua capacidade de manipulação de átomos e moléculas. Algo que resultaria em componentes tão pequenos, que o homem nem poderia ver. Ela é aplicada em mais de 800 produtos atualmente, principalmente na informática.



O amigo da onça

É um personagem criado por Péricles de Andrade Maranhão (14 de agosto de 1924 – 31 de dezembro de 1961) e publicado em uma charge pela primeira vez na revista O Cruzeiro, em 23 de outubro de 1943. Satírico, irônico e crítico de costumes, o Amigo da Onça aparece em diversas ocasiões desmascarando seus interlocutores ou colocando-os nas mais embaraçosas situações.

Piranhas

O nome “piranha” é derivado da linguagem dos índios Tupis, nativos do Brasil. Ele é uma combinação da palavra tupi “pira” que significa “peixe” e ranha “dente”. Estamos falando de peixes.



Líbia

Novo prato da mídia, a Líbia, no norte da África, é um país desértico, sem rios permanentes, com clima quente e seco. A maioria da população (90%) vive na costa do mar Mediterrâneo, única região que recebe chuva. O litoral abriga a capital, Trípoli, e ruínas de antigas ocupações grega e romana, algumas declaradas patrimônios da humanidade. O restante do território é praticamente inabitado, existindo apenas algumas comunidades ao redor de oásis. A economia vive do petróleo. Resultado: os bombardeios dos gringos disfarçados de proteção aos civis.

Brrrrrrrrrr

O Brasil mantém na Antártica, a Estação Comandante Ferraz, inaugurada em 6 de fevereiro de 1984. Está localizada na Ilha Rei George, no Arquipélago Shetland do Sul. Suas instalações foram construídas de forma modular interligada, a partir de contêineres navais de aço galvanizado (8,0x2,5x2,5 metros) e projetadas para resistir a temperaturas de -35°C e ventos de até 200 quilômetros por hora, mantendo a temperatura interna estável. Podem hospedar cerca de 40 pessoas durante o verão e 12 durante o inverno.



Tulipas turcas

As tulipas não são originárias da Holanda. Segundo a maioria das referências, as tulipas, na verdade, são turcas e foram levadas para a Holanda por volta de 1560, depois que o botânico Conrad von Gesner as catalogou em 1559, usando bulbos originais coletados em Constantinopla, atual Istambul.



“Lá vem o chato de novo”

Casamento de beija-flor não é fácil. Os machos dançam, cantam e fazem o chamado mergulho da corte às fêmeas. Voam até 18 metros no ar, repentinamente mergulham indo direto para a fêmea. Quando está a poucos centímetros da cabeça da fêmea – ainda em alta velocidade, volta a subir e começa tudo de novo. Quando a fêmea já está bastante impressionada com o mergulho, ela vai esperar o macho num galho. Segundo dizem, na verdade a fêmea de tanto ver o macho subir e descer pensa: “lá vem aquele chato de novo”. O acasalamento dura 4 segundos. E nem um tcháuzinho, nunca mais se reencontram.

BEM NA FOTO



Do pinguim ao leão-marinho: cara! essa não é tua praia.



A grande novidade na sanidade dos suínos: botas 7 léguas.

Verdades

“Nunca se explique. Seus amigos não precisam e seus inimigos não vão acreditar.”

“Nunca se ache demais, pois tudo o que é demais sobra, tudo o que sobra é resto, e tudo o que é resto vai para o lixo.”

“Fuja das tentações, mas devagar, para que elas possam te alcançar...”

“Canela: Dispositivo para achar mobília na escuridão.”

“Veja pelo lado bom, com esquizofrenia você nunca está sozinho.”

“O neurótico constrói um castelo no ar. O psicótico mora nele. O psiquiatra cobra o aluguel.”

“Loucura é hereditária, a gente herda dos filhos.”



Joaquim Távora



Associação Mulher Atual Rural

As 20 mulheres que participaram do curso Mulher Atual, em 2010, promovido pelo SENAR-PR e o Sindicato Rural de Joaquim Távora fundaram a Associação da Mulher Atual Rural (Amar). A partir da associação elas se organizaram e iniciaram uma linha de produção e comercialização de artesanato e alimentos. Com apoio do SENAR-PR e o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) algumas associadas já montaram em suas pequenas propriedades, hortas orgânicas de temperos, além de participar de eventos com o apoio da prefeitura do município. "A Amar não valoriza apenas o trabalho da mulher rural, mas promove a auto-estima com o enfrentamento da violência doméstica e a participação em campanhas preventivas de câncer", diz Vicentina Aparecida da Luz, presidente da Amar.

Arapongas



Ordenhadeira Mecânica

O Sindicato Rural de Arapongas em parceria com o SENAR-PR promoveu entre os dias 15 e 17 de março o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Ordenhadeira Mecânica - avançado. O curso foi realizado no Assentamento Dorcelina Folador, com uma turma composta por 11 alunos. A instrutora Ana Beatriz da Costa Ribeiro conduziu o curso.

Medianeira



Motosserra

De 14 a 18 de março, o Sindicato Rural de Medianeira em parceria com o SENAR-PR ofereceu o curso de Trabalhador na Operação e na Manutenção de Motosserra - Corte polivalente de árvores. A turma teve como instrutor Marcos Roberto Kogut e as aulas práticas foram realizadas na propriedade do produtor rural Marcos Berta, na comunidade rural Linha Salvador.

Terra Roxa



Colhedoras

O Sindicato Rural de Terra Roxa em parceria com o SENAR-PR, a Emater, e as empresas Mecânica Tokumi Ltda, ME e D.A. Bachiega & Bachiega Ltda realizaram o curso de Trabalhador na Operação e Manutenção de Colhedoras Automotrizes. O curso foi realizado entre os dias 21 e 25 de março, com 12 participantes. O instrutor do grupo foi Alcione José Ristof.

POSSES



Ribeirão do Pinhal

No dia 15 de março, com a presença do prefeito de Ribeirão do Pinhal Dartagan Calixto Fraiz, do diretor secretário da FAEP, Livaldo Gemin, do supervisor do SENAR-PR Aislan Lucas de Oliveira Macedo, vereadores, secretários municipais, presidentes de entidades e produtores rurais, tomou posse a diretoria do sindicato rural.

Foram eleitos: para a presidência Ciro Tadeu Alcântara, como vice-presidentes: Fábio Auersvald, André Gatti, Benedito A. da Silveira Pinto, Edeval Gonçalves de Azevedo, Ayres Antoninho Gallina e Synesio Brandão Borges, como secretários: Gilberto de Almeida Silva, Ricardo José de Carvalho, Francisco Wanderley Corrales e Darci Amaro dos Santos. Para o Conselho Fiscal: Leonil Rodrigues de Oliveira, Lourival Henrique dos Santos e Milton Alberto Safadi Júnior. Esta diretoria fica à frente da entidade no triênio 2011-2014.



Teixeira Soares

No Sindicato Rural de Teixeira Soares, Lisiane Rocha Czech foi reeleita presidente tendo na vice-presidência Sergio Pedro Braun, secretário Nelson Giolo e tesoureiro Erni Reckziegel. O diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia prestigiou a posse. Esta diretoria fica na presidência até 16 de março de 2014.

Cornélio Procópio



Curso de Desenvolvimento Neurolinguístico

Nos dias 12 e 13 de março foi realizado no Sindicato Rural de Cornélio Procópio o curso de Desenvolvimento Pessoal com Programação Neurolinguística, voltado a instrutores, professores, educadores e pessoas que querem melhorar o conhecimento sobre o funcionamento do cérebro e possibilitar uma melhor visão de mundo e da própria vida.

A ferramenta utilizada no curso foi a da Programação Neurolinguística (PNL), que permite o aprendizado dentro do cérebro, como por exemplo, absorver informações por meio dos sentidos, atribuir um significado a estas informações e como utilizar os sentidos para se comunicar. O instrutor do curso foi Sócrates Vituri.



Duzentas e cinquenta mulheres participaram do 6º Encontro das Mulheres de Tamarana. Elas fizeram uma caminhada de dois quilômetros entre a sede do município e a estância de turismo rural em uma simbólica marcha pela igualdade de direitos.



Sérgio da Silva

O apoio da comunidade foi fundamental para a celebração

Casamento em Janiópolis

Um sonho de amor que virou realidade, depois de 37 anos, com a ajuda do SENAR-PR

Na tarde do último dia 19 de março, finalmente Heloísa Figueiredo, 53 anos e seu marido Orival Fávaro, 60, ouviram a marcha nupcial que tanto queriam. Foi na Igreja Matriz Nossa Senhora Aparecida da pequena Janiópolis, no noroeste do Estado. O casal tem uma pequena propriedade de três hectares, ele é operador de máquinas, ela empregada doméstica e o evento ocorreu devido ao curso Mulher Atual, promovido pelo SENAR-PR, em 2009.

No dia 12 de maio daquele ano ocorreu o momento chamado 'Baú da Recordação', com a instrutora Nelcy de Freitas Carneiro, quando Heloísa emocionou o grupo de 23 mulheres contando que seu casamento com Fávaro não teve festa, vestido ou buquê. As duas turmas do Mulher Atual de 2009 e 2010 resolveram fazer o casório com charme e circunstância. A comunidade inteira ajudou e finalmente ela entrou de noiva, jogou o buquê e cortaram o bolo de 50 quilos preparado por quatro alunas do Mulher Atual: Yorico Dirce Ishida da Silva, Claudia Paiva, Aparecida Ishida da Silva e Edna Coimbra. Um festão para não esquecer.



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.faep.com.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.senarpr.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Milho: a Árvore do Conhecimento

Embrapa lança ferramenta na internet para produtores

O produtor de milho brasileiro ganhou mais uma ferramenta de informação sobre o plantio: a Árvore do Conhecimento do Milho, produzida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). O link está no site www.embrapa.br/agencia onde foram reunidas informações simples, mas completas, que abrangem todas as fases de pré-produção, produção e pós-produção.

“Não temos apenas textos, mas fotos, vídeos e áudios sobre a cultura do milho. O objetivo é facilitar o acesso do público em geral oferecendo informações técnicas em uma linguagem multimídia”, diz a coordenadora e auditora da Agência de Informação Embrapa, Ana Leitão.

O produtor rural vai encontrar informações sobre: irrigação, colheita, tratamentos culturais, pragas e doenças, manejo de solo, insumos e equipamentos, custos e rentabilidade. Também estão reunidos na árvore links para conteúdos de outras instituições, que oferecem mais informações de suporte sobre o milho.

Para publicar a Árvore do Conhecimento do Milho foram necessários dois anos de trabalho, envolvendo a participação de 50 pesquisadores da unidade da Embrapa Agroindústria de Alimentos (Rio de Janeiro). Todo o material foi organizado pelo editor-técnico e pesquisador José Carlos Cruz, da Embrapa Milho-Sorgo (Sete Lagoas -MG). *



Arquivo

Principais Estados produtores - 2005/06 A 2009/10 (mil toneladas)

Estados	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09(1*)	2009/10(2*)
Bahia	1.159,5	1.696,7	1.966,6	2.005,2	2.227,1
Goiás	3.088,8	3.887,5	5.031,1	4.898,9	4.796,0
Mato Grosso	4.028,3	5.864,9	7.806,8	8.081,7	8.198,6
Mato G Sul	2.241,0	2.951,4	3.524,3	2.311,9	3.737,3
Minas Gerais	5.280,8	6.256,8	6.629,1	6.543,5	6.083,6
Paraná	11.173,0	13.851,3	15.368,3	11.100,8	13.443,3
Sta Catarina	3.178,4	3.863,5	4.089,4	3.265,2	3.798,4
São Paulo	4.260,9	3.982,2	4.673,4	4.274,2 4	4.540,3
Rio G. Sul	4.547,8	5.958,5	5.322,0	4.248,8	5.593,9
Outros	3.556,4	3.056,9	4.241,3	4.273,6	3.630,1
Brasil	42.514,9	51.369,7	58.652,3	51.003,8	56.048,6

Fonte: CONAB (outubro/2010) – (1*) Dados Preliminares (2*) Dados Estimados

MAIOR PRODUTOR

O milho é a segunda maior cultura anual no Brasil. O Paraná é o maior produtor do cereal (vide tabela). As atividades pecuárias de avicultura e suinocultura consomem juntas 65% da produção. Nos últimos anos, o Paraná e o Brasil conquistaram um importante papel no mercado internacional como exportadores de milho.

Há 511 anos...

Cabral queria pimenta e achou o Brasil

O jornalista e escritor gaúcho Eduardo Bueno, 52 anos, escreveu vários livros sobre o descobrimento do Brasil e sofreu (e sofre) críticas de historiadores, que avaliam seus livros como superficiais e presos ao campo da memória e curiosidades na história.

Em sua obra, ele explica que, não fosse a pimenta, nós, provavelmente, não estaríamos aqui. Ocorre que no século XV a Europa procurava desesperadamente pelas chamadas especiarias: cravo, gengibre, canela e noz-moscada, e mais ainda por pimenta.

Explicação: quando o inverno chegava, o pasto acabava, a carne dos animais precisava ser conservada. O sal ajudava, mas era a pimenta que disfarçava a carne deteriorada que chegava à mesa. Para digeri-la, além da coragem, era preciso mergulha-la em molhos penetrantes à base de pimenta. A Índia era a maior produtora mas, em 1453, os turcos que construíram o Império Otomano tomaram Constantinopla, bloqueando os acessos. A alternativa foi mandar os navios de Portugal, no Atlântico, contornar a África e alcançar Calicute, porto indiano e centro de comércio de pimenta. Vasco da Gama chegou lá em 1498, encheu os bolsos e abriu caminho aos portugueses.

Bueno sustenta que Pedro Álvares Cabral seguiu a rota de Gama para a Índia - e, no meio do caminho, descobriu o Brasil. Para comandar as 10 naus e 3 caravelas da frota descobridora embolsou 35 quilos de ouro e o rei Dom Manuel, o Venturoso, o autorizou a comprar 30 toneladas de pimenta na Índia, transportá-la no navio e revendê-la, livre de impostos, em Lisboa. Quando passava na costa brasileira vislumbrou o monte Pascoal, desembarcou, ficou dez dias, deixou alguns



degredados e foi buscar a pimenta. Tentou montar seu negócio em Calicute, mas deu com os burros na água.

Pero Vaz de Caminha, que descreveu o descobrimento era também o tesoureiro do rei Dom Manuel na frota cabralina. Caminha, em sua mensagem a Dom Manuel, relatou sobre a nova terra: – Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal ou ferro. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados. Querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem.

Menos pimenta.

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

**EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS**

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

_____ Responsável